

O ensino de Adultos: As trajetórias de aprendizagens dos alunos adultos de licenciaturas da UFPB e o EJA

Resumo:

O foco da pesquisa foram alunos de licenciaturas depois dos 30 anos, sua trajetória na universidade e o ensino de Jovens e Adultos (EJA). Objetivo geral; Conhecer, as suas trajetórias de aprendizagens e como avalia as suas dificuldades e facilidades. Específicos: a) Estudar as novas concepções de Educação de Adultos; b) Levantar o número de alunado que ingressa nos cursos de licenciaturas da UFPB; c) Levantar as suas percepções sobre aprendizagens; d) Examinar suas facilidades e dificuldades. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística entende como adulto, o indivíduo que possui idade superior a 29 anos. Para Barros (2013, p.15) a Educação de Adultos é recurso que permite lidar com os desafios e complexidades do mundo. Metodologia: revisão bibliográfica; levantamento da quantidade de alunos; Aplicação do questionário pré-teste; Elaboração de questionário baseado no pré-teste; Aplicação de questionários com 49 sujeitos; Tabulação dos dados coletados de forma descritiva; Análise dos dados relacionando as teorias abordadas. Os alunos na sua maioria são de escolas públicas, estão na primeira graduação (77,6%), o apoio familiar se mostrou importante para a permanência e as relações interpessoais na universidade. O que dificulta a permanência É conciliar trabalho com estudo. 52%, afirmam que os cursos de licenciatura não os preparam para atuarem na EJA. As atuais políticas de acesso e permanência do ensino superior deverão atentar para a presença do alunado adulto na universidade, oferecendo-lhes a devida atenção em relação às diferentes necessidades no que se diz respeito às suas necessidades pessoais, profissionais e acadêmicas.

Palavras chaves: Licenciaturas, Adultos, EJA

Summary:

The focus of the research were undergraduate students after age 30, his career in college and teaching for Educação de Jovens e Adultos (EJA). General purpose; To know, their trajectories of learning and how to evaluate the difficulties and skills. Specific: a) study the new conceptions of Adult Education; b) Raise the number of students who entered in undergraduate courses UFPB; c) Raise their perceptions of learning; d) Examine your strengths and difficulties. The Brazilian Institute of Geography and Statistics understood as an adult, the individual who has aged more than 29 years. For Barros (2013, p.15) Adult Education feature that lets you handle the challenges and complexities of the world. Methodology: literature review; raising the number of students; Application of pre-test questionnaire; Questionnaire design based on the pretest; Questionnaires with 49 subjects; Tabulation of data collected in a descriptive way; Analysis of data relating the theories discussed. The students are mostly from public schools, are in the first grade (77.6%), family support proved important for the persistence and interpersonal relationships in college. What complicates the stay is balancing work with study. 52% claim that undergraduate courses do not prepare to work in adult education. Current policies to access and remain in higher education should pay attention to the presence of the adult student body at the university, offering them proper attention towards different needs in regards to their personal needs, professional and academic.

Key words: Undergraduate, Adults, EJA

Marcos Francisco dos Santos
Universidade Federal da Paraíba – CCHLA
marcoskm7@gmail.com

Kátia Santos da Silva
Universidade Federal da Paraíba – CE
kss_gospel@hotmail.com

Ítalo Eduardo Medeiros Sousa
Universidade Federal da Paraíba – CE
ytalojp@yahoo.com.br

Orientadora
Prof. Dra. Emília Maria da Trindade Prestes.
Universidade Federal da Paraíba – CE/DHP
prestesemilia@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

No âmbito internacional, por exemplo, quando esta referência de adulto está associada a educação, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) considera como uma pessoa adulta como aquela que ultrapassa a faixa etária dos 24 anos. Para a sociedade brasileira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os Programas do Ministério da Educação (MEC), entendem como adulto, o indivíduo que possui idade superior a 29 anos. (TEIXEIRA, 2011, p. 164)

Na contemporaneidade diante dos processos da globalização, a educação de adultos tem sido um tema relevante nas discussões internacionais e nacionais, tornando-se um dos eixos norteadores para o desenvolvimento mundial, pois, em meio à expansão comercial, aos avanços tecnológicos, aos problemas ambientais e a diversidade cultural, surge à necessidade de formar e capacitar indivíduos que venham atuar nos processos sociais de forma mais qualificada, contribuindo com a sua satisfação pessoal/social e para o desenvolvimento socioeconômico e político na sociedade em que se encontra integrado. Para Barros (2013, p.15) “[...] a Educação de Adultos apresenta-se como recurso que permite lidar com os desafios e complexidades do mundo atual e tornar as pessoas mais humanas”.

No ano de 2007, diante das novas propostas de democratização de acesso ao Ensino Superior, surge o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais- REUNI¹, com metas de propiciar o acesso e permanência na educação superior brasileira, através da criação de novos cursos; do aumento de

¹ Ano em que foi criado e também implantado na Universidade Federal da Paraíba.

vagas de ingresso, especialmente no período noturno; na ampliação e manutenção dos espaços físicos, contratação de mão-de-obra qualificada entre outras medidas, no qual tem como objetivo viabilizar e motivar o acesso da massa ao Ensino Superior.

Apesar da grande contingência de pessoas que ingressam no ensino superior, muitas não permanecem, como apontado pelo alto índice de evasão registrado em todas as instituições públicas e privadas do país. Com base no último Senso da Educação Superior 2011 divulgado pelo INEP e referente ao ano de 2009, pudemos observar que nesse ano existia um total de 1.732.613 alunos matriculados em todo o Brasil, independentemente da faixa etária. Da mesma forma, observou-se um total de 896.455 alunos evadidos contra uma média de 826.928 alunos concluintes. Segundo Coulon (2008 apud SANTOS e SILVA, 2011, p. 250), “Hoje o problema não é entrar na universidade, mas continuar nela [...]”, diante desse dilema o acesso e permanência desse alunado na universidade se torna um grande desafio para o REUNI e para as instituições de ensino.

Sabe-se que muitos são os desafios enfrentados pelo aluno, tanto para a sua afiliação à instituição universitária, quanto para desenvolver as competências e habilidades necessárias requeridas pelo novo ensino ou para conciliar sua vida educacional com a sua vida pessoal e profissional. Para Charlot (apud GIOLO, 2009, p. 21) os motivos que contribuem para a permanência desse alunado no ensino se configura como uma série de fatores impulsionadores que ele denomina de mobilização. “A mobilização tem a ver com uma atitude interna do sujeito, assentada em expectativas próprias e em desejos [...] O segredo do sucesso escolar assenta, portanto, na mobilização do estudante em direção ao saber”. Por isso, a mobilização do próprio aluno para superar as dificuldades, apresenta-se como um fator determinante para o seu sucesso acadêmico.

Para o alunado adulto esse processo de transição e adaptação à universidade mostra-se complexo e determinante para a sua permanência no curso, tendo em vista que o mesmo se depara com um conjunto de dificuldades no que se refere à educação, formação e trabalho. Em geral são trabalhadores e não raramente possuem limitações da cultura letrada exigida pela escola ou problemas de natureza financeira. Esses alunos ao chegarem aos cursos de licenciaturas trazem consigo as suas vivências e dificuldades de aprendizagens semelhante aquelas enfrentadas pelos alunos da EJA da educação básica e isso, não raramente acarreta abandono e evasão dos cursos e reprovação em

disciplinas, prejudicando o próprio projeto de expansão da UFPB nas suas propostas de democratizar o acesso e a permanência do alunado.

Objetivo Geral:

Conhecer, através de relatos biográficos, como o alunado adulto do ensino superior e que frequenta cursos de licenciaturas, com características e itinerários de escolaridade diferenciadas daquelas apresentadas pelo alunado considerado típico/padrão², narra as suas trajetórias de aprendizagens nesse curso e como auto avalia as suas dificuldades e facilidades para frequentar e concluir o curso?

Específicos:

- a) Estudar e aprofundar as novas concepções de Educação de Adultos, na perspectiva do conceito de Educação ao longo da vida;
- b) Levantar o número de alunado que ingressa com mais de 30 anos nos diferentes cursos de licenciaturas da UFPB, considerando o curso, a faixa etária, o sexo, turno, a ocupação e a origem escolar: a etnia, a forma de ingresso e o período de curso;
- c) Levantar através dos relatos biográficos dos alunos adultos das licenciaturas, as suas percepções sobre as aprendizagens (Competências/Habilidades) propiciadas pelo curso superior e suas repercussões nos processos de aprendizagens - sociabilidades e trabalho; dimensionando os limites e possibilidades da qualidade acadêmica das atuais políticas de democratização e de equidade do ensino superior da UFPB;
- d) Examinar através dos processos de auto avaliação do alunado suas facilidades e dificuldades para frequentarem os cursos de licenciaturas e suas propostas de permanência e conclusão.

4 – A METODOLOGIA DO ESTUDO

1. Levantamento e aprofundamento dos estudos referente aos conceitos teóricos e metodológicos relacionados com o tema, no qual tomamos por base: (BARROS, 2013); (CHARLOT, 2009); (COULON, 2011); (SAMPAIO, 2011).
2. Levantamento da quantidade de alunos acima de trinta anos matriculados nos 95 cursos de licenciatura período 2013.1 e 2013.2, dos diferentes cursos de licenciatura no Campus I – João Pessoa da UFPB;
3. Planejamento da amostra e da coleta de dados por centros, cursos e períodos;

² Estou considerando como aluno da UFPB “atípico”, aqueles alunos que ingressam na universidade com mais de 30 anos seja através de um processo seletivo comum ou através de benefícios propiciados pelas recentes políticas democratizantes e inclusivas.

4. Mapeamento do número de alunos acima de trinta anos matriculados na UFPB por Centro e período;
5. Aplicação do pré-teste, realizado através de entrevistas com cinco graduandos dos cursos de licenciatura da UFPB Campus I, no período junho/2013-4.2. Passos finais para realização da metodologia

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Independentemente da etnia, os alunos na sua maioria são provenientes das escolas públicas, aproximadamente 80% dos participantes da pesquisa. A partir dessa variável, podemos deduzir que essa informação pode estar ligada, ao sistema de cotas direcionados para os alunos que cursaram todo o seu ensino médio nas escolas públicas. Segundo Teixeira (2011, p. 33) para esse alunado, “[...] atravessar o tortuoso caminho do ensino médio público em direção ao ensino superior público significa, para essa população, lidar com as desigualdades sócioeducacionais que se evidenciam nessa transição.”

Existem também aqueles que já possuem outra graduação, mas que retornam ao ensino superior em busca de uma melhor capacitação para atender outras necessidades. 77,6% afirmaram estar cursando a sua primeira graduação. Para o alunado adulto esse processo de transição e adaptação à universidade mostra-se complexo e determinante para a sua permanência no curso, tendo em vista que o mesmo se depara com um conjunto de dificuldades no que se refere à formação durante o percurso na educação básica, conhecimentos adquiridos através de educação informal, necessidades de trabalhar e de conciliar os estudos com o trabalho sendo que a maioria 64% estuda a noite.

Na concepção de Coulon (2005 apud TEXEIRA, 2011, p. 32) “[...] a apropriação da “vida universitária” mostra-se tarefa mais árdua para aqueles que [...] trabalham”. Para esse alunado o processo de afiliação se dá de forma mais conflituosa e delicada, considerando que esses alunos não podem se dedicar de maneira mais efetiva as exigências do curso superior. Teixeira (2011, p. 32) afirma que “[...] a tendência é que maiores sejam as dificuldades a serem enfrentadas no processo de afiliação ao “ofício de estudante”, pré-requisito central para entrar na vida universitária.”

Do total de 49 participantes, 38 alunos assinalaram o apoio familiar como um fator de maior relevância para a sua permanência no ensino superior, seguido das Bases de conhecimentos e das Relações interpessoais. Conforme mostram os dados, existe uma participação da família nesse processo de ingresso ou regresso destes adultos na

universidade, possivelmente estes sujeitos veem na educação superior a oportunidade de melhorar de vida e/ou elevar o seu status social. Segundo Queiroz (1991 apud LACERDA, 2011) existe um reconhecimento de pessoas que antes não eram vistas e valorizadas. Portanto, podemos compreender que para esse alunado adulto o seu sucesso acadêmico é carregado de significados, pois possivelmente trata-se de uma conquista tanto pessoal quanto familiar.

Trinta e nove alunos apresentaram as relações interpessoais como o fator de maior relevância para sua aprendizagem na universidade, ou seja, as relações que estabelecem com os professores e alunos. Segundo Rego (1995, p. 41) “[...] o desenvolvimento mental humano não é dado a priori, não é imutável e universal, não é passivo, nem tampouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida humana.”, ou seja, é na relação com “o outro” que o homem consegue desenvolver suas competências e habilidade cognitiva. Posteriormente sem uma diferença significativa entre os dados, sinalizaram os conhecimentos informais e os conhecimentos adquiridos na educação básica como outros fatores que contribuem para a aprendizagem.

Consequentemente buscamos identificar quais as maiores dificuldades enfrentadas pelo alunado adulto para permanecer no curso, para isso, destacamos as três primeiras questões que obtiveram maior relevância entre os entrevistados.

Percebe-se que a falta de tempo para “conciliar estudo e trabalho” surge como a dificuldade de maior realce entre os sujeitos da pesquisa para frequentar o ensino superior. A entrada antecipada no mercado de trabalho impossibilita que estes sujeitos enquanto jovens obtenham a oportunidade de dá continuidade de forma gradativa e continua a sua vida educativa. Segundo Teixeira (2011, p. 42) “[...] o mundo do trabalho [...], muitas vezes, pode significar retardar ou eliminar possibilidades concretas de avançar na escolaridade.”

Consequentemente, o ingresso ou regresso desses alunos a universidade ocorrerá de forma mais complexa, pois os mesmos encontrarão o desafio de buscar meios que viabilize a sua formação acadêmica e a sua vida profissional. Em contraponto, os demais alunos apontaram o “Apoio institucional” e a “Condição financeira” como problemas recorrentes que apresenta-se como alguns obstáculos para a permanência desse alunado na universidade.

Os entrevistados, na sua maioria, apresentaram dificuldades para conciliar a vida acadêmica com a vida pessoal e profissional, representado pela falta de tempo para estudar, apresentando-se como um dos maiores desafios a ser vencido, pois geralmente esse aluno adulto quando ingressa na universidade traz consigo uma vida paralela, marcada pela correria da vida moderna, ocupando-se com outras atividades e responsabilidades.

As demais dificuldades ficaram por conta da linguagem dos textos acadêmicos e da didática dos professores, dificuldades que pode estar ligada ao tempo de distanciamento que esse aluno levou do âmbito educacional.

O alunado adulto da UFPB e as suas expectativas quanto à docência na Educação de Jovens e Adultos

Uma das propostas de pesquisa consiste em verificar como os alunos adultos dos cursos de licenciatura estão sendo preparados para efetivarem suas práticas docentes, técnicas e administrativas na educação básica. Para tanto, buscamos identificar no lócus da pesquisa, quais as expectativas desse alunado adulto quanto a sua formação para atuar na educação de jovens e adultos- EJA.

Partindo da compreensão que os cursos de licenciatura tem como objetivo habilitar o graduando ao exercício da docência, tomamos como eixo norteador, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, Lei nº 9.394/96 estabelece que:

Art. 62º. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Segundo Veiga (2008, p.13) esse termo “[...] tem suas raízes no latim *docere*, que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a atender”, logo compreendemos que, à docência enquanto profissão, exige um conjunto de saberes, requisitos, competências, destrezas, habilidades, sobretudo uma sólida formação que estabeleça um equilíbrio entre os conhecimentos teórico-prático.

Quanto a visão desse alunado para atuarem como docentes na EJA, os mesmos apresentaram pontos positivos e negativos sem disparidade significativa. De um total de 46 questionários respondidos, 22 consideraram satisfatório o seu processo de formação e apresentaram como fator essencial para a sua capacitação, as disciplinas e conteúdos

ministrados durante o curso. Tomamos por exemplo a opinião de dois participantes: “[...] vejo que os conhecimentos adquiridos ao longo do curso satisfazem todas as competências necessárias para isso.” (Participante 01). “[...]as diferentes cadeiras de base pedagógica nos dão base para saber lidar com as diferentes faixas etárias durante o processo de trabalho” (Participante 02). Nessa perspectiva, o alunado afirmou que ao longo do curso os componentes curriculares oferecidos pela Instituição de ensino, neste caso a UFPB, são suficientes para prepara-los enquanto futuros docentes, tanto para atuarem na EJA como em qualquer outra modalidade de ensino.

Apesar disso, a maioria dos alunos afirmam que os cursos de licenciatura não os preparam para atuarem na EJA. Eles apontam vários fatores que contribuem de forma negativa na sua capacitação profissional na universidade, dentre eles destacam-se, o componentes curriculares que apresentam-se insuficiente para o exercício da docência, a exemplo a fala do participante: “Eu não me considero apto a educar adultos. Pois as disciplinas pedagógicas não dão tanta ênfase a isto, nem são em boa quantidade, nem tantos conhecimentos para isto” (Participante 03).

Outro fator abordado negativamente foram as poucas aulas práticas neste segmento, que apresentam-se como um requisito fundamental nas práticas pedagógicas, conforme afirma um dos participantes: “Na universidade só temos embasamento teórico, a vivência, a prática que é de extrema importância quase não existe, mesmo diante deste foco que é a EJA e a Educação Especial. E a gestão? E a educação infantil? Passamos quase toda a graduação estudando Educação infantil e no final é que vamos ver algo sobre a EJA” (Participante 04). Embora os participantes tenham apontado esse fator como uma das muitas barreiras para formação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, Lei nº 9.394/96 estabelece que:

Art. 61º. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

Ainda, existem aqueles que foram imparciais, ou seja, para esses a sua formação para atuar na EJA, apresenta-se: “Razoavelmente! Algumas ementas estão ultrapassadas e precisam ser reformuladas para atender as novas realidades sociais” (Participante 05).

Diante disso, podemos compreender que a formação docente para atuação na EJA ou em qualquer outra modalidade de ensino ainda apresenta alguns contrapontos, que possivelmente devem ser revistos pela instituição do ensino superior, pois não se pode deixar de lado a questão da competência profissional, para se realizar um trabalho de qualidade, uma vez que ser competente no que faz implica não apenas em saber fazer, mais em saber fazer bem (Rios 1997, apud PAPI, 2005, p.43).

CONCLUSÃO

Diante do exposto neste relatório, concluímos que, apesar de todas as facilidades oferecidas pelas políticas de acesso desse alunado que buscam melhores condições de vida e de trabalho através do ensino superior, o desafio da permanência do mesmo torna-se cada vez maior, pois vemos que as dificuldades entre conciliar a vida acadêmica com trabalho e família vão crescendo conforme os anos de estudo e a idade que vai exigindo maior envolvimento com os problemas cotidianos.

Durante o percurso investigativo tivemos a oportunidade de conhecer a realidade do alunado das licenciaturas da UFPB - Campus I, oportunizando a revisão de um conceito anteriormente estereotipado desse alunado. Os dilemas e desafios apontados pelos mesmos para permanecer no ensino superior demonstram ser mais acentuados quanto a falta de tempo para conciliar a sua vida pessoal, social e acadêmica.

Quanto as dificuldades/facilidades provenientes dos fatores internos da vida acadêmica os dados não apresentaram nenhuma informação que fogem ao já apontados pela literatura, mas apenas reforçam e confirmam aquilo que já é apontado por nossas pesquisas bibliográficas e a literatura que trata dessa problemática.

Nossa consideração final é que se as atuais políticas de acesso e permanência do ensino superior quiserem atender às suas metas, deverão, também, atentar para a presença do “novo” alunado adulto na universidade, oferecendo-lhes a devida atenção em relação as diferentes necessidades caracterizadas pela heterogeneidade e pluralidade no que se diz respeito às suas necessidades pessoais, profissionais e acadêmicas.

REFERÊNCIAS:

BARROS, Rita. Educação de Adultos: Conceitos, Processos e Marcos Históricos da Globalização ao Contexto Português. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais/REUNI - Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>

COULON, Alain. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Tradução de Georgina dos Santos e Sônia Sampaio. Salvador: EdUFBA, 2008.

COULON, Alain. O sucesso estudantil e sua avaliação: que política universitária é possível? In: Observatório da vida estudantil: Estudos sobre a vida e culturas universitárias/ Georgina Gonçalves dos Santos; Sônia Maria Rocha Sampaio(Org.). Salvador; Edufba,2012.

GIOLO, Jaime. Bernard Charlot - A educação mobilizadora. In: Pedagogia Contemporânea: Revista Educação – Autores e tendências, vol.1. São Paulo: Editora Segmento, setembro/2009, p. 12-27.

LACERDA, Wânia G. Famílias e Filhos na construção de percursos escolares pouco prováveis. In: Observatório da vida estudantil: Estudos sobre a vida e culturas universitárias/ Georgina Gonçalves dos Santos; Sônia Maria Rocha Sampaio(Org.). Salvador; Edufba,2012.

PAPI, S. de O. Gomes. Professores: formação e profissionalização. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 1995.

SANTOS, Georgina; SILVA, Lélia. A Evasão na Educação Superior: entre o debate social e objeto de pesquisa. In: Observatório da vida estudantil: primeiros estudos. Sônia M^a Rocha Sampaio (Org.); prefácio - Neomar de Almeida Filho; posfácio - Alain Coulon. Salvador: EdUFBA, 2011.

TEIXEIRA, Ana M. F. A universidade entre as palavras de jovens de origem popular. In: Observatório da vida estudantil: primeiros estudos. Sônia M^a Rocha Sampaio (Org.); prefácio - Neomar de Almeida Filho; posfácio - Alain Coulon. Salvador: EdUFBA, 2011.

TEIXEIRA, Ana M. F. A. Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular. In: Observatório da vida estudantil: primeiros estudos. Sônia M^a Rocha Sampaio (Org.); prefácio - Neomar de Almeida Filho; posfácio - Alain Coulon. Salvador: EdUFBA, 2011.

UNESCO. Educação de qualidade, equidade e desenvolvimento sustentável: uma concepção holística inspirada nas quatro conferências mundiais sobre educação organiza pela UNESCO EM 2008-2009. Disponível em:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001818/181864por.pdf>

VEIGA, I. P. e D'AVILA, C. (orgs). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.